

TRA DUT ÇÕES

EM PERSPECTIVAS:
ÉCHANGES



Quando pensei no formato e no conteúdo da Oficina de tradução editorial francês-português, oferecida em parceria com a Escola de Tradutores (www.escoladetradutores.com.br), a frase de Guimarães Rosa reverberou de imediato: “Traduzir é conviver”.

O que haveria de mais convivial ao tradutor do que poder discutir o seu fazer com um colega para chegarem, juntos, a uma única solução para o texto, lidando constantemente com o duo fundamental dessa arte: a identidade e a alteridade? E se isso se estendesse a uma troca com autores contemporâneos, dispostos a dividir não apenas seus textos, mas também seus projetos, seus olhares sobre uma diversidade de situações e um pouco de sua convivência?

Estava lançado o desafio, que foi abraçado por quatro autores e dez tradutores que dedicaram seu tempo e sua expertise à oficina e foram generosos durante todo o convívio: na sala de aula on-line, na feitura do texto e nas trocas que seguem reverberando.

O resultado está aqui, neste microlivro que é um convite a conhecer textos, autores, autoras, tradutores e tradutoras que, espero, seguirão sua jornada em busca desse eterno conviver, tão significativo de qualquer processo de construção humana.

Boas leituras!

Andréia Manfrin Alves



Expediente

Escola de Tradutores

Professora-provocadora:

Andréia Manfrin Alves

Responsável pela parceria com a associação France Fulbright Alumni:

Christian Kittery (presidente da associação)

Escritores e escritoras:

Alexiane Bacle

Cristian Kittery

Emma Latour

Patrick Zingelé

Arte e diagramação:

Renan Suto

Tradutores e tradutoras:

Ana Carolina Diniz

Claire Laribe

Hidson Guimarães

Isadora Bonfim Nuto

Jacqueline Tapajós

João Vicente

Maria Cristina Santiago da Silveira

Maria Fernanda Pimenta

Mônica Medrado

Winner Gomes

Para que a realização deste projeto fosse possível, contamos com a parceria da Associação France Fulbright Alumni, afiliada ao programa de intercâmbio americano FULBRIGHT. Com espírito de abertura e de efetivo envolvimento em prol do bem comum, a rede promove o intercâmbio de conhecimentos, o compartilhamento de inteligência e a compreensão mútua entre culturas.

Lorsque j'ai réfléchi au format et au contenu de l'atelier de traduction éditoriale français-portugais, proposé en partenariat avec l'École des traducteurs (www.escoladetradutores.com.br), la phrase de Guimarães Rosa a immédiatement résonné en moi : « Traduire, c'est vivre ensemble ».

Quoi de plus convivial pour un traducteur, en effet, que de pouvoir discuter de son travail avec un collègue et d'arriver ensemble à une solution unique pour le texte, en traitant constamment le duo fondamental de cet art : l'identité et l'altérité ? Et si cela s'étendait à un échange avec des auteurs contemporains, désireux de partager non seulement leurs textes, mais aussi leurs projets, leurs points de vue sur une diversité de situations et un peu de convivialité ?

Le défi a été relevé par quatre auteurs et dix traducteurs qui ont consacré leur temps, leur expertise lors de cet atelier... Ils ont su montrer de la générosité tout au long des échanges qui se sont matérialisés en classe virtuelle. Cette séance a d'ailleurs marqué le début d'une conversation entre auteur(e)s/traducteurs(trices) qui continue encore aujourd'hui.

Le résultat est là, dans ce micro-livre qui est une invitation à la rencontre de textes d'auteurs et d'auteures, de traducteurs et de traductrices qui, je l'espère, poursuivront leur voyage à la recherche de cette éternelle coexistence, si significative de tout processus de construction humaine.

Bonnes lectures !

Andréia Manfrin Alves



Expedient

Escola de Tradutores

Professeure-provocatrice :

Andréia Manfrin Alves

Responsable du partenariat avec l'Association France Fulbright Alumni :

Christian Kittery (président de l'association)

Écrivains et écrivaines :

Alexiane Bacle

Cristian Kittery

Emma Latour

Patrick Zingelé

Design et mise en page :

Renan Suto

Traducteurs e traductrices :

Ana Carolina Diniz

Claire Laribe

Hidson Guimarães

Isadora Bonfim Nuto

Jacqueline Tapajós

João Vicente

Maria Cristina Santiago da Silveira

Maria Fernanda Pimenta

Mônica Medrado

Winner Gomes

L'association France Fulbright Alumni est affiliée au programme d'échange américain FULBRIGHT. Fort d'un esprit d'ouverture et d'implication efficace pour le bien commun, ce réseau promeut l'échange de la connaissance, le partage de l'intelligence et la compréhension mutuelle des cultures.

Notre-Dame

Alexiane Bacle

Je suis passée près de Notre-Dame aujourd’hui. Même entouré d'échafaudages, le bâtiment est toujours d'une extrême beauté.

Je me souviens lorsque Notre-Dame a brûlé. Comme de nombreux parisiens, j'ai pleuré en regardant la charpente partir en fumée et le toit s'effondrer. Peut-être n'est-ce qu'un bâtiment pour certains, mais ici, c'est beaucoup plus que ça.

J'ai toujours aimé Notre-Dame, et j'y ai tant de souvenirs. J'y attendais mon père, sur le parvis, après mes cours à l'université. Tous les hivers, je passais voir le grand sapin qui y était installé. Et, souvent, en explorant Paris, c'est là que mes pas me menaient.

Notre-Dame est le cœur de Paris, et le théâtre de nombreuses histoires personnelles des parisiens. Nous y avons tous un souvenir. Nous croyons que la cathédrale fait partie de nos histoires, mais nous faisons partie de la sienne. Cela fait 676 ans qu'elle regarde les gens passer.

A travers le temps, les intempéries et les drames, elle est restée. Bien sûr, elle a changé, mais elle reste digne, et forte. Elle est un joyau intemporel, un point de rendez-vous incontournable, et la gardienne de nombreux secrets.

Elle sera reconstruite, ré-ouverte, et un jour nous pourrons tous à nouveau apprécier sa quiétude, flâner dans les rues et s'asseoir sur le bord de la Seine.

En ces temps incertains, soyons comme Notre-Dame et souvenons-nous que quel que soit l'obstacle, il ne faut pas désespérer. Les temps changent, la société évolue, mais Notre-Dame et ses gargouilles veillent sur nous.

Catedral de Notre-Dame

Tradução:
Isadora Bonfim Nuto e
Maria Cristina Santiago
da Silveira

Hoje, eu passei perto da Catedral de Notre-Dame. Mesmo cercada de andaimes, a construção continua de uma extrema beleza.

Eu me lembro de quando a Notre-Dame pegou fogo. Como muitos parisienses, chorei ao ver a estrutura do telhado se reduzir a cinzas e o teto desabar. Talvez seja apenas um prédio para alguns, mas aqui é muito mais que isso.

Eu sempre amei Notre-Dame e tenho muitas lembranças ali. Lá, eu esperava meu pai, no átrio, após minhas aulas na universidade. Todos os invernos eu ia ver a grande árvore de Natal que era colocada lá. E, com frequência, ao explorar Paris, era para lá que meus passos me levavam.

A catedral de Notre-Dame é o coração de Paris e o teatro de muitas histórias pessoais dos parisienses. Todos nós temos alguma lembrança ali. Nós acreditamos que a catedral faz parte de nossas histórias, mas nós fazemos parte da sua. Faz 676 anos que ela vê as pessoas passarem.

Através do tempo, das intempéries e dos dramas, ela permaneceu. Mudou, certamente, mas continua digna e forte. Ela é uma joia atemporal, um ponto de encontro incontornável, é a guardiã de incontáveis segredos.

Ela será reconstruída, reaberta, e um dia todos nós poderemos apreciar de novo sua quietude, vagar pelas ruas de Paris e nos sentar às margens do Sena.

Nesses tempos incertos, sejamos como Notre-Dame e lembremos que, qualquer que seja o obstáculo, não precisamos nos desesperar. Os tempos mudam, a sociedade evolui, mas Notre-Dame e suas gárgulas velam por nós.

L'éternelle Présence

Emma Latour

À mes parents

Je vais te manquer. Je sais. Je vais beaucoup te manquer. Et puis de moins en moins avec le temps. Pas parce que tu vas m'oublier mais parce que je serai de plus en plus présente. Il n'y pas de Dieu, il n'y a pas de Paradis. Mon corps cependant retournera à la poussière. Et dans chacun des grains de poussière il y aura un, un grain de mon Être.

Mon corps dans la terre, absorbé par un brin d'herbe sustentera un petit insecte, puis milles brins d'herbes quantité de petite faune.

Mon corps absorbé par les arbres, par milles arbres, les oiseaux, la grande faune...

Quelques grains atteindront un ruisseau, un fleuve et l'océan...

Chaque grain envahira ainsi ma sépulture, et peu à peu le monde entier. Un petit grain un peu partout. Dans les végétaux, dans les Êtres, dans l'eau. En toi aussi. Je reviendrai en toi.

Et si je te manque moins c'est que je serai là. Dans le paysage que tu regarderas, dans la fleur que tu humeras, dans la saveur que tu goûteras...

Avec le temps, tu éprouveras notre éternelle présence.

A presença eterna

Tradução:
Jacqueline Tapajós e
Mônica Medrado

A meus pais

Você vai sentir minha falta. Sei que vai. Você sentirá muito a minha falta. Com o tempo, cada vez menos. Não porque me esquecerá, mas porque estarei cada vez mais presente.

Deus não existe, não existe o Paraíso. Contudo, meu corpo retornará ao pó. E em cada grão de pó haverá um, um grão do meu Ser.

Meu corpo na terra, absorvido por uma folha de grama, proverá um pequeno inseto, depois mil folhas de grama alimentarão uma pequena fauna.

Meu corpo absorvido pelas árvores, por mil árvores, pelos pássaros, pela imensa fauna...

Alguns grãos alcançarão um riacho, um rio e o oceano...

E assim, cada grão invadirá meu túmulo e, pouco a pouco, o mundo inteiro. Um grãozinho por toda parte. Nos vegetais, nos Seres, na água. Em você também.

Voltarei em você.

E se você sentir menos a minha falta, é porque estarei presente. Na paisagem que você contemplar, na flor que cheirar, no sabor que provar...

Com o tempo, você desfrutará de nossa presença eterna.



Naissance Cyclique

Patrick Zinglé

L'art de créer sa liberté, c'est libérer l'agir tant que le penser
le corps s'exprime salé, sucré,
exprimes ta vie, encenses la, senses la !

Accents pour cent d'impacts, des griffes à la pierre,
étincelles crescendo, brindilles fumées, flammes dans mon nid,
ni d'état d'âmes, ni de limites...
si : le maintien de l'équilibre... Relatif !
Alors royalement flambant, puis consumant en pleine action,
tant de richesses d'émotions,
int-extérieur... J'en meurs !

Répétitions, entraînent stagnation,
non, je renouvelle la version de cette fiction,
si je progresse avec hardiesse,
je surmonterai la rudesse, j'accèderai enfin à la sagesse.
Et ça recommence en permanence :
incessantes rémanences, mon potentiel reste en latence,
car je suis sous basses influences, qui manipulent ma méfiance,
au détriment d'une saine prudence.
Mais dans un élan de conscience, je fais preuve de cohérence,
et j'en arrive à l'évidence, qu'il faut laisser place au silence,

alors j'assume l'expérience, m'abandonnant à la confiance,
laissant agir la providence, afin d'attirer l'abondance.

Honnêtement, est-ce que je m'aime pauvrement ? Suffisamment ?
Inconditionnellement ?
hum... okay, okay, okay, je me place dans des espaces,
où ce que je peux recevoir de toi, de toi, comme de toi,
reflète en partie, cet amour que j'ai déjà pour moi.
hum... Mais quel enseignement tirer, lorsque je ne peux éviter, de me
retrouver dans des situations, qui dépassent ma raison ?
Eh bien... je me met en état, de n'attendre autre de toi,
que ce que cette réalité, veut bien m'apporter.

Que peut-il bien se cacher derrière le mystère de l'existence, venir,
grandir, jouir, souffrir, partir, mais quel en est le sens ?
Chacun apporte ses vérités, mais quoi que l'on puisse en penser,
l'essentiel est d'apprendre à accepter, pour s'alléger et mieux se réaliser.

Eternel, intemporel,
une naissance cyclique, un refrain sans freins,
tu es revenu fidèlement, tandis qu'elles s'en iront fatatalement...
êtres oeuvrés d'arts nous sommes,
acteurs d'un devenir vous êtes,
homme en accomplissement je suis, et je poursuis ma vie...

Renascimento Cíclico

Tradução:
João Vicente
Winner Gomes

A arte de criar sua liberdade, é libertar o agir e pensá-lo
o corpo se expressa salgado, adocicado,
expresse sua vida, incense ela, sinta ela!

Acentos por cento de impacto, garras na pedra,
faíscas em crescendo, ramos de fumaça, chamas no meu ninho,
nem ânimos, nem limites...
manutenção do equilíbrio...? Relativo!
Então majestosamente novo, consumação em plena ação,
tanta riqueza de emoção,
int-exterior... Morrendo!

Repetição leva à estagnação
não, renovo a versão dessa ficção
se eu continuo com bravura,
vou superar a rudeza, para chegar enfim à sabedoria, que é a real grandeza!
E recomeça em permanência:
incessantes reminiscências, meu potencial fica em latência,
porque estou sob baixas influências, que manipulam minha desconfiança,
em detrimento de uma sã prudência.
Mas em um elã de consciência, provo a coerência,
e chego à evidência, de que é preciso dar lugar ao silêncio,

então assumo a experiência, me entregando à confiança,
deixando agir a providência pra atrair abundância.

Sinceramente, será que me amo debilmente? o suficiente?
Incondicionalmente?
hum... ok, ok, ok, dou meus passos nos espaços,
onde o que eu posso receber de você, de você, como você,
reflete um pouco desse amor que já tenho por mim.
hum..., Mas que ensinamento tirar, quando não posso evitar, de me encontrar
em uma situação, que supera minha razão?
Hum, bem... me coloco em posição, de não esperar que você seja outro,
A não ser esse que a realidade quer me trazer.

O que pode se esconder atrás do mistério da existência, nascer, crescer, prazer,
sofrer, morrer, mas qual é o sentido?
Cada um tem suas verdades, mas em tudo que se possa pensar,
o essencial é aprender a aceitar, pra se acalmar e se realizar.

Eterno, infinito
um renascimento cíclico, um refrão sem freios,
você volta fielmente, enquanto elas se vão fatalmente...
obras de arte abertas nós somos,
atores de um futuro vocês são,
humano em realização eu sigo, e persigo minha vida...

Sous Protection : Jeanne

(Court-métrage)

Emma Latour

Année 2035. Le gouvernement a décidé, depuis quelques décennies, de retirer les femmes de l'espace public afin de les protéger. Les agressions, les viols, le harcèlement de rue restant incontrôlables par le système, cette décision radicale restait la plus efficace. A l'image du confinement lors de la pandémie de Covid 19, les femmes sont donc confinées afin d'éviter tout risque de violence envers elles. Elles peuvent toutefois sortir en compagnie d'un tuteur masculin, ou munie d'une attestation signée par ce dernier. Seul un petit nombre de métiers réservés aux femmes et gérés par les « femmes de patrons » sont accessibles si le tuteur l'autorise.

Jeanne Lize, 25 ans, est un jour autorisée par son père à postuler un poste de standardiste car la famille manque d'argent. Son père et son frère n'étant pas disponibles à son heure de convocation pour un entretien d'embauche, elle y va seule munie d'une autorisation écrite et signée.

En chemin elle croise Arthur Menard, 18 ans, qui a grandi avec l'idée qu'une femme qui se promène seule se met en danger volontairement et donc « cherche » des relations interdites. Il va donc la suivre et insister.

La milice citoyenne mise en place pour surveiller les allées et venues des femmes leur tombe dessus, Jeanne est menottée et amenée au poste de police, et Arthur est invité à s'y joindre librement.

Le commissaire Grien, fervent défenseur du système de protection des femmes, a d'ores et déjà décidé que Jeanne avait tous les torts puisqu'elle était seule, et pour éviter qu'Arthur, coupable d'harcèlement de rue, ait des problèmes avec la justice à cause d'elle, il lui fait signer un contrat d'engagement pour épouser Jeanne, afin de l'exonérer aux yeux de la loi.

DERNIÈRE SCÈNE :

COMMISSAIRE GRIEN

Commissaire Grien, entrant dans la salle.

C'est réglé Jeanne, Monsieur Menard vous propose de l'épouser. Ce qui annule votre délit. J'espère que vous vous rendez compte de la chance que vous avez !

JEANNE

Je... Je ne veux pas...

COMMISSAIRE GRIEN

C'est-à-dire ? Vous préférez être condamnée ? C'est désespérant à quel point vous n'avez rien dans la cervelle Jeanne

JEANNE,

se défendant pour la première fois

Il m'a harcelé ! Il m'a insulté, il m'a manqué de respect, je ne vais quand même pas épouser un homme qui est prêt à mal me traiter !

COMMISSAIRE GRIEN,
plus calme et plus froid

J'ai sa version Jeanne, je sais que vous aviez un comportement séducteur lorsque vous l'avez croisé, que votre poitrine l'a aguiché.

JEANNE

Ma poitrine ???!!! Et quoi ? Il faudrait que je l'enlève pour sortir c'est ça ?!

COMMISSAIRE GRIEN

Ne soyez pas insolente avec moi ! Et cessez de sortir seule déjà, surtout quand on a une poitrine comme ça ! Si vous ne voulez pas vous faire malmener, commencez par vous respecter et respecter les lois ! Vous n'avez pas à sortir de chez vous ! Vous connaissiez les risques et vous êtes sortie seule, et maintenant il faudrait vous plaindre ?! (*Froidement*)

Vous voulez vous positionner en victime ? Hein comme ces anciennes féministes qui ont parlé de harcèlement de rue, qui ont voulu qu'on les défende contre les agressions, et bien voilà, c'est fait, mais non, rien à faire, il faut ENCORE que vous vous fassiez passer pour des victimes. Vous avez tort Jeanne, vous êtes responsable de ce qui vous arrive !

Et vous serez condamnée.

JEANNE
Je veux appeler quelqu'un qui défende mes droits.

COMMISSAIRE GRIEN,
comme à une enfant
C'est la police qui décide pour ce genre de délit.

Il prend un papier dans son dossier et le signe.

Générique du court métrage :

En 2020, pour les femmes il est encore obligatoire d'avoir l'autorisation d'un tuteur masculin pour travailler au Qatar, en Iran, en Syrie, en Bolivie, au Gabon, en Jordanie, au Cameroun, en Guinée, en Mauritanie, au Niger, en République du Congo, au Soudan et au Tchad.

En Russie, pour ne citer qu'elle, 456 professions sont directement interdites aux femmes, comme les postes de conductrice de camion agricole, aiguilleuse de trains ou plombière.

Les discriminations envers les femmes ont encore lieu partout dans le monde vis-à-vis de l'égalité des droits, de l'accès à l'emploi, de la participation à la vie politique, l'accès à la justice, à la santé, etc.

En 2016 plusieurs rapports de l'ONU faisaient état des préoccupations quant à la persistance des discriminations envers les femmes en France.

Plusieurs pays proposent encore aux violeurs d'épouser leurs victimes pour les exonerer aux yeux de la loi : le Costa Rica, l'Éthiopie, le Guatemala, le Pérou et l'Uruguay, L'Algérie, l'Irak, la Libye, la Syrie, le Koweït et les Territoires palestiniens, les Philippines

Au Yémen une femme ne peut sortir de chez elle sans autorisation de son tuteur masculin.

Le « victime Blaming », consistant à considérer une victime d'agression ou de violence sexuelle comme coupable, ou du moins responsable, est toujours effectif dans tous les pays du monde. Le « victime blaming » ne concerne que les violences sexuelles, aucun autre cas tel que les vols, les agressions physiques, les meurtres, ne remettent en cause la victime.

Sources :

Haut-commissariat des nations unies
Lemonde.fr
worldbank.org
www.avocat-steyer.fr/

Sob Proteção: Jeanne

(Curta-metragem)

Tradução:
Claire Laribe e
Hidson Guimarães

Ano 2035. Já faz algumas décadas que o governo decidiu retirar as mulheres do espaço público no intuito de as proteger. Como as agressões, os estupros e o assédio nas ruas permaneciam incontroláveis pelo sistema, esta decisão radical era a mais eficaz.

Tal como no confinamento durante a pandemia de Covid 19, as mulheres são confinadas para prevenir qualquer risco de violência contra elas. No entanto, elas ainda podem sair acompanhadas por um tutor masculino ou com uma declaração assinada por este último. Apenas um pequeno número de empregos reservados às mulheres e gerenciados pelas "esposas dos patrões" são acessíveis, desde que o tutor assim autorize.

Jeanne Lize, 25 anos, foi um dia autorizada pelo pai a se candidatar a um emprego como operadora de central telefônica porque falta dinheiro à família. No momento em que ela é chamada para uma entrevista de emprego, nem o pai e nem o irmão estão disponíveis, e por disso, ela vai sozinha, levando uma autorização escrita e assinada.

No caminho, ela se depara com Arthur Menard, de 18 anos, que cresceu com a ideia de que uma mulher que caminha sozinha se coloca voluntariamente em perigo e, por isso, "procura" relações proibidas. Ele a segue e insiste.

A milícia cidadã, criada para monitorar as idas e vindas das mulheres, cai em cima deles. Jeanne é algemada e levada para a delegacia, e Arthur é convidado a segui-los livremente.

O Comissário Grien, um fervoroso defensor do sistema de proteção das mulheres, já havia decidido desde logo que Jeanne estava errada porque estava sozinha, e para evitar que Arthur, culpado de assédio de rua, acabasse em apuros com a lei por causa dela, o fez assinar um contrato de noivado com Jeanne, de forma a isentá-lo perante a lei.

ÚLTIMA CENA:

COMISSÁRIO GRIEN

O Comissário Grien entra na sala.

Resolvido, Jeanne. O sr. Menard propõe que a senhora se case com ele. Isso anularia o seu crime.
Espero que se dê conta da sorte que teve!

JEANNE

Eu... Eu não quero...

COMISSÁRIO GRIEN

Quer dizer, então, que prefere ser condenada? É desanimador ver como a senhora não tem nada na cabeça, Jeanne

JEANNE,

defendendo-se pela primeira vez

Ele me assediou! Ele me insultou, me faltou com o respeito, eu que não vou mesmo me casar com um homem disposto a me maltratar!

COMISSÁRIO GRIEN,

mais calmo e mais frio

Conheço a versão dele, Jeanne, sei que a senhora tinha um comportamento sedutor quando passou por ele, que os seus seios o atraíram.

JEANNE

Meus seios????!! Mas e aí? Vou ter que retirá-los antes de sair, é isso?!

COMISSÁRIO GRIEN

Não me venha com insoléncia! E pare logo de sair sozinha, principalmente com seios como esses! Se não quiser ser desencaminhada, comece por respeitar a si mesma e às leis! A senhora não tem que sair de casa! Saiu de casa sabendo dos riscos, e ainda quer reclamar?! (*Com frieza*)

Quer se fazer de vítima, é? Como as antigas feministas, que falavam de assédio nas ruas, que queriam ser defendidas contra as agressões, e pronto, está feito; mas não, nada feito, as senhoras CONTINUAM querendo se passar por vítimas. A senhora, Jeanne, está equivocada, e é a responsável pelo que lhe aconteceu! E será por isso condenada.

JEANNE

Quero chamar alguém para defender meus direitos.

COMISSÁRIO GRIEN,
como se falasse a uma criança
É a Polícia que decide em crimes dessa natureza.

Ele pega um papel no arquivo e o assina.

Créditos do curta-metragem:

Em 2020, as mulheres ainda necessitam, obrigatoriamente, da autorização de um tutor do sexo masculino para trabalhar nos países do Catar, Irã, Síria, Bolívia, Gabão, na Jordânia, Camarões, Guiné, Mauritânia, Níger, República do Congo, Sudão e Tchade.

Para citarmos apenas a Rússia, 456 profissões são proibidas para as mulheres, como os empregos de operadora de caminhão agrícola, controladora de tráfego ferroviário ou encanadora.

Em todos os cantos do mundo, a discriminação contra as mulheres ainda encontra eco em relação à igualdade de direitos, acesso ao emprego, participação na vida política, acesso à justiça, à saúde etc.

Em 2016, diversos relatórios da ONU apontavam preocupações quanto à perpetuação da discriminação contra as mulheres na França.

Muitos países ainda oferecem aos estupradores a possibilidade de se casarem com suas vítimas e se eximirem aos olhos da lei: Costa Rica, Etiópia, Guatemala, Peru, Uruguai, Argélia, Iraque, Líbia, Síria, Kuwait, os territórios palestinos e as Filipinas.

No Iêmen, uma mulher só pode sair de casa mediante autorização de seu tutor masculino.

A culpabilização da vítima, que consiste em considerar uma vítima de agressão ou violência sexual como culpada, ou ao menos responsável, continua válida em todos os países do mundo. Culpar a vítima só é válido nos casos de violência sexual; em nenhuma outra situação, como roubos, agressões físicas, homicídios, a vítima é posta em xeque.

Fontes:

Haut-commissariat des nations unies

Lemonde.fr

worldbank.org

www.avocat-steyer.fr/



Perspective

Christian Kittery

Tout est dit ici
Je suis un incapable...
Je suis un moins que rien
Je n'ai aucun potentiel
Alors ne me dites pas que :
Je pourrais changer les choses !
Faire des miracles
Inspirer les gens
Motiver mes troupes
“ J'ai ce qu'il faut pour... ”
Peu de gens croiront que
Je serai un bon leader

(Maintenant, lisez de bas en haut)

Perspectiva

Tradução:
Ana Carolina Diniz e
Maria Fernanda Pimenta

Tudo está dito aqui
Sou um incapaz...
Sou menos que nada
Não tenho potencial algum
Então não me diga que:
Eu poderia mudar as coisas!
Fazer milagres
Inspirar as pessoas
Motivar meus grupos
“Tenho o que é necessário para...”
Poucos acreditarão que
Eu serei um bom líder

(Agora, leia de baixo para cima)

Esta obra é resultado de uma oficina de tradução editorial. Os direitos de todos os textos contidos neste livro eletrônico são reservados aos autores e tradutores e estão registrados e protegidos pelas leis do direito autoral. Esta é uma edição eletrônica (e-book) não comercial e não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Este exemplar de livro eletrônico pode ser duplicado em sua íntegra e sem alterações, distribuído e compartilhado para usos não comerciais, entre pessoas ou instituições sem fins lucrativos. Com esta publicação, incentivamos a difusão da leitura e desaconselhamos a pirataria.

Cet ouvrage est le résultat d'un atelier de traduction éditoriale. Les droits de tous les textes contenus dans ce livre électronique sont réservés aux auteurs et aux traducteurs et sont enregistrés et protégés par les lois sur le droit d'auteur. Il s'agit d'une édition électronique non commerciale (e-book) qui ne peut être vendue ou échangée de quelque manière que ce soit, ni utilisée à des fins impliquant un intérêt monétaire. Cette copie du livre électronique peut être dupliquée dans son intégralité et sans altération, distribuée et partagée pour des usages non commerciaux, entre personnes ou institutions à but non lucratif. Avec cette publication, nous encourageons la diffusion de la lecture et déconseillons le piratage.

